

CONTEXTO

Isaías inicia uma série de oráculos contra povos vizinhos e grandes potências. O foco deixa temporariamente Jerusalém para mostrar que o governo do Senhor alcança também as nações.

LEITURA DO TEXTO

Babilônia aparece primeiro como símbolo de poder arrogante destinado à queda. A linguagem do Dia do Senhor amplia o julgamento para além de um conflito local e apresenta Deus como juiz da soberba humana. A Assíria e a Filístia também são colocadas sob seu decreto. Nos capítulos 15 e 16, o oráculo contra Moabe combina devastação com lamento, impedindo que o juízo seja lido como simples celebração da ruína alheia. A sequência desloca a percepção de Israel: as nações que parecem determinar a história também estão submetidas à palavra do Senhor.

SÍNTESE TEOLÓGICA

Nenhum poder político possui autonomia diante de Deus, e seu juízo sobre as nações não elimina a seriedade humana do sofrimento.

QUESTÃO DE ESTUDO

Que aspectos dos oráculos de Isaías 13–16 impedem que o juízo das nações seja entendido apenas como triunfo nacional de Judá?
